



A LITERATURA DE FRANCISCO DE BARROS JUNIOR E O SURGIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ENTRE LEITORES EM IDADE ESCOLAR NO BRASIL DOS ANOS 1950

Gustavo Aidar Pigossi

Graduado em História (UNIP)



<https://orcid.org/0000-0002-1622-5349>

Recebido em: 8 de maio de 2024

Aprovado em: 21 de novembro de 2024

RESUMO

A consciência ambiental é tema amplamente abordado na literatura, refletindo as preocupações na relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Nesse sentido, a utilização da literatura infantil nas escolas tem se mostrado uma ferramenta educacional eficaz, incentivando a reflexão e o entendimento da importância da preservação ambiental entre os jovens. O objetivo desta pesquisa foi investigar a contribuição da obra do escritor Francisco de Barros Júnior no surgimento da consciência ambiental entre crianças em idade escolar a partir da década de 1950, quando iniciou a publicação de sua série de livros voltada para o público infantojuvenil. O estudo revelou, a partir da revisão bibliográfica e de depoimentos de cientistas e profissionais de renome internacional, que a obra Francisco de Barros Júnior contribuiu decisivamente para o surgimento da consciência ambiental de gerações de leitores e permanece relevante como fonte de pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE

Ecologia; educação ambiental; literatura infantojuvenil.



Introdução

Inserida na Política Nacional de Educação a partir de 1999, a Educação Ambiental é o conjunto de processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à boa qualidade de vida e sua sustentabilidade (MACEDO; MIRANDA; CARVALHO, 2019).

De acordo com Pereira¹ em pesquisa sobre o uso da literatura nas atividades de Educação Ambiental dentro do ensino de Ciências, a literatura é capaz de sensibilizar as crianças, provocar empatia pela natureza e incentivar o desenvolvimento da consciência ambiental, permitindo que estas se vejam inseridas no ambiente, entendendo que a natureza não deve ser preservada porque precisamos dela e sim porque fazemos parte dela. Para a autora, a literatura tem importância fundamental no despertar da compreensão desta necessidade, permitindo a reflexão sobre o sentido do pertencimento necessário ao desenvolvimento da consciência ambiental. Para Macedo, Miranda e Carvalho (2019) a literatura, quando inserida no ambiente escolar de forma transversal e interdisciplinar, é capaz de provocar sentimentos e emoções, podendo atuar na formação de consciência de mundo, objetivo da Educação Ambiental.

Autor de sucesso entre jovens e adultos, Francisco de Barros Júnior foi um dos primeiros escritores brasileiros a abordar, de forma didática em sua obra, conceitos de proteção ambiental. Entusiasta da caça e da pesca esportivas em um tempo onde o Brasil mantinha relativamente intocada sua cobertura florestal,

¹ Maria Helena Pereira, *A Literatura e a Educação Ambiental no Ensino Fundamental*, 2018. 37 f. Monografia (Especialização Ensino de Ciências, modalidade à distância), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.



Barros Júnior foi um ardoroso defensor da preservação dos recursos naturais por meio de suas palestras, programas de rádio e, principalmente, de sua obra literária para jovens e adultos produzida entre as décadas de 1940 e 1950.

O objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição da obra do autor no surgimento da consciência ambiental entre crianças em idade escolar a partir da publicação dos seus livros infantojuvenis no início década de 1950, quando o pensamento ecológico e o reconhecimento da importância da preservação ambiental pela sociedade brasileira davam apenas seus primeiros passos.

Metodologia

A metodologia de pesquisa foi a de levantamento e revisão bibliográfica a partir de um processo estruturado que visou identificar, analisar e sintetizar a literatura direcionada inicialmente ao entendimento do conceito de Educação Ambiental e, posteriormente, aos livros infantojuvenis de Francisco de Barros Júnior. Foram analisados os livros “Três Garotos em Férias no Rio Tietê”, “Três Escoteiros em Férias no Rio Paraná”, “Três Escoteiros em Férias no Rio Paraguai” e “Três Escoteiros em Férias no Rio Aquidauana”, todos com a mesma temática da aventura em excursões por rios brasileiros nos moldes de suas obras para leitores adultos com a série “Caçando e Pescando por todo Brasil”.

Além das obras infantojuvenis, o primeiro volume de “Caçando e Pescando por todo Brasil” e o livro de contos “Tragédias Caboclas” foram utilizados como material de pesquisa, objetivando o entendimento abrangente



da obra do autor, uma vez que os volumes apresentam material de interesse biográfico e o primeiro foi utilizado na pesquisa de Pachaly *et al*².

As datas originais das publicações não estão registradas nas edições consultadas, embora algumas fontes apresentem o ano de 1951 como o da primeira publicação de “Três Garotos em Férias no Rio Tietê”. De forma indireta, é possível extrapolar a data de publicação do terceiro livro da série, “Três Escoteiros em Férias no Rio Paraguai”, tendo como referência a premiação recebida por Oswaldo Storni como melhor ilustrador por ocasião da realização da Segunda Edição do Prêmio Jabuti, tradicional prêmio literário concedido pela Câmara Brasileira do Livro, na edição de 1960.

Razzini³, em estudo sobre a produção de livros escolares pela Melhoramentos registra que, ao contrário de outras empresas do setor, os livros da Editora raramente traziam a informação da data de publicação, dificultando o estabelecimento da produção geral e da produção didática. Dessa forma, serão registradas para efeito deste estudo as datas das reedições.

Resultados e discussão

Francisco de Barros Júnior (1883-1969) foi um escritor, naturalista amador, caçador e pescador entusiasta que viajou pelo Brasil na primeira metade do século XX como representante comercial de uma grande empresa fabricante de munições e armas de fogo, registrando aspectos da geografia, hidrografia, fauna

² J.R. Pachaly; T.L. Ceschini; L.R.M. Carvalho; T.C.C. Margarido, *A contribuição de Francisco de Barros Jr. ao conhecimento da fauna de vertebrados da Região Sul do Brasil*, Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR, 8(2): 2005, p. 125-130.

³ Márcia de Paula Gregório Razzini, *A Produção de Livros Escolares da Editora Melhoramentos na Primeira República*, Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa (NP) Produção Editorial, do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Santos, SP, 2007.



e flora das regiões visitadas, além de aspectos culturais das populações ribeirinhas e indígenas.

Filho de família abastada da aristocracia rural paulista, foi enviado a Portugal ainda criança para estudar no Colégio Jesuíta de Campolide, seguindo para estudos em Coimbra e posteriormente França. Após seu retorno ao Brasil, atuou como professor do Liceu de Artes e Ofícios de Campinas e escreveu artigos para jornais e periódicos especializados na caça e na pesca. Mais tarde, conduziu um programa de rádio sobre os temas da caça e da pesca patrocinado pela Companhia Brasileira de Cartuchos, CBC^{4,5,6}.

A partir das experiências vividas em suas viagens, iniciou em 1945 a série de livros “Caçando e Pescando por Todo o Brasil”, publicada em seis volumes⁷, composta por relatos detalhados de suas expedições nas principais bacias hidrográficas do país. Escritos em primeira pessoa em linguagem simples e acessível, os livros foram editados até a década de 1980 e hoje são itens raros, sendo utilizados como referência para artigos científicos conforme relata Pachaly *et al.*

De acordo com os autores em estudo sobre a fauna de vertebrados na Região Sul do Brasil, embora os relatos de Barros Júnior não tivessem objetivos científicos, eles registram de forma minuciosa as características de muitos

⁴ Hugo Fernandes Ferreira, *A caça no Brasil, panorama histórico e atual*, Tese apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba. 2014.

⁵ Marcos Sá Correa, *Saudades de Brasil de Barros Júnior*, Revista Isto É, edição de 30 de julho de 2010. Disponível em: https://istoe.com.br/91672_SAUDADES+DO+BRASIL+DE+BARROS+JUNIOR/, acesso em: 04 mar. 2024.

⁶ Pachaly *et al.*, 2005.

⁷ O primeiro volume relata as viagens pela região sul do Brasil (1945) seguido das edições de “Mato Grosso e Goiás” (1947), “Planalto Mineiro; o São Francisco; Bahia” (1949), “Norte; Nordeste; Marajó; Grandes Lagos; o Madeira; o Mamoré” (1950), “Purus e Acre” (1952) e “Araguaia e Tocantins” (1952) (FERREIRA, 2014).



exemplares da fauna neotropical de vertebrados e, sob este ponto de vista, a obra pode ser considerada um documento zoológico⁸. Os pesquisadores utilizaram informações do primeiro volume de “Caçando e Pescando por Todo o Brasil” para ampliar o conhecimento sobre a ocorrência original de espécies da fauna brasileira, inclusive aquelas ameaçadas de extinção⁹.

No prefácio do primeiro volume de “Caçando e Pescando por Todo o Brasil”, o jornalista Américo E. Netto antecipava a importância da obra do autor como um documento de enorme relevância para as gerações futuras. Para Américo E. Netto, Francisco de Barros Júnior era um homem de ação com conhecimentos profundos em áreas do conhecimento como biologia, geologia, história e geografia e, sobretudo, o jornalista considerava o escritor como um autêntico repórter, testemunha prática de um Brasil ainda em formação:

[...] é difícil sistematizar impressões sobre lugares e fatos que, em geral, se parecem, do mesmo modo que não é fácil escapar do deslumbramento dos casos extraordinários. São ocasiões em que a gente precisa ser ao mesmo tempo, espectador e ator, esteja no sertão bruto, esteja sentado numa confortável poltrona de teatro lírico. Somos nós mesmos e, ao mesmo tempo, somos um “outro”. E esse “outro” é que seleciona e ordena e prepara a matéria que como nestes capítulos [...] estão destinados a formar uma documentação preciosa da nossa terra e da nossa gente, com suas plantas e bichos, suas planícies e suas praias, seus montes e seus vales, seus campos e suas matas¹⁰.

Ainda para o público adulto, seu livro de contos “Tragédias Caboclas”, publicado em 1955 também pela Companhia Melhoramentos de São Paulo,

⁸ Pachaly *et al*, 2005.

⁹ O artigo apresenta os resultados da análise crítica das citações de animais vertebrados nos estados da Região Sul do Brasil quanto à qualidade da informação apresentada no texto do autor, nível de detalhamento da descrição e a situação geradora da citação. Para os estados da Região Sul, o livro cita 10 espécies de peixes ósseos, 2 espécies de anfíbios, 5 espécies de répteis, 24 espécies de aves e 21 espécies de mamíferos. A importância dos dados apresentados por Barros Júnior fica evidenciada na descrição da abundância na região sul de várias espécies na primeira metade do século XX e que atualmente se encontram ameaçadas de extinção, como a ariranha e o cangambá (Pachaly *et al*, 2005).

¹⁰ Francisco Barros Júnior, *Caçando e Pescando por Todo o Brasil*, 1º Volume, Sul, Mato Grosso e Goiás, Livraria Exposição do Livro, 1945, p. 5-6.



apresenta episódios de fundo autobiográfico com referências às suas viagens pelo interior do Brasil, o contato com as populações locais e o período vivido como estudante na Europa. A dedicatória do livro já sugere a melancolia que será vista nos contos e permite vislumbrar algo da personalidade do autor:

Àquela que tem sido a companheira fiel nos dias bons e maus, mais maus do que bons durante estes trinta e seis anos de minha vida, estas histórias tristes que escrevi, muitas vezes tendo os olhos embaçados pela emoção, dedico com o maior carinho¹¹.

A partir de 1951, Francisco de Barros Júnior inicia a produção de sua série de livros para o público infantojuvenil com “Três Escoteiros em Férias no Rio Tietê”, todos publicados pela Edições Melhoramentos e ilustrados por Oswaldo Storni. Utilizando uma fórmula fixa da temática e da estrutura do núcleo de personagens, os livros são relatos ficcionais de excursões por importantes rios brasileiros onde a figura autobiográfica do Tio Chico apresenta aos sobrinhos, de forma prática e didática, temas ligados às mais diversas áreas da ciência como biologia, botânica, geologia, meteorologia, geografia e história. Viajando por regiões praticamente desabitadas e ainda pouco impactadas pela ação humana, os meninos conhecem técnicas de sobrevivência ao mesmo tempo em que aprendem a importância do respeito à vida animal e a importância da preservação dos recursos naturais.

De acordo com Razzini¹², a produção literária infantil da Melhoramentos seguia a tendência de aumento de bibliotecas infantis nas escolas públicas no estado de São Paulo, quando a produção de literatura infantojuvenil e didática se alinhava ao período de incentivo à leitura extensiva na escola observado a

¹¹ Francisco Barros Júnior, *Tragédias Caboclas*, Edições Melhoramentos, 1955, p.5.

¹² Márcia de Paula Gregório Razzini, *A Produção de Livros Escolares da Editora Melhoramentos na Primeira República*, Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa (NP) Produção Editorial, do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Santos, SP, 2007.



partir dos anos 1930. Ainda dentro da proposta didático pedagógica da literatura infantojuvenil do período, as narrativas se afinavam com um fenômeno da época: o interesse pela ocupação de regiões do Brasil até então intocadas e pela história dos bandeirantes¹³, tema que se beneficiava do livre trânsito na escola das décadas de 1940 e 1950¹⁴.

Barros Júnior não fugia a esta tendência, o aspecto histórico é característica marcante dos livros, porém, com um olhar crítico e analítico pouco comum para a época:

(Celso) – Titio, o Senhor não acabou de contar não sei o que, acontecido em 1726, a propósito do Canal do Inferno...

(Tio Chico) – Foi precisamente a 26 de julho daquele ano que largou de Araritaguaba a Bandeira comandada pelo Capitão General de São Paulo. D. Rodrigo César de Menezes. Compunha-se de 308 canoas tripuladas por viajantes, entre índios, soldados e criados. Imaginem quantas embarcações se perderam na perigosa Cachoeira das Cruzes, no Canal do Inferno e outras das passagens difíceis que vimos e atravessamos. Quantas vidas se perderam na das Cruzes para lhe ficar o nome? [...] Um ano antes em 1725 largou do mesmo porto, outra grande bandeira sob o comando de Diogo de Souza Araújo. Dos seiscentos homens que ela se compunha só escaparam dois. Foi dizimada pelos índios Paiaguás. Estes também assaltaram e destroçaram a bandeira que era comandada pelo magistrado D. Antônio Alves Lanas Peixoto, que trazia de Cuiabá, para ser enviada a D. João V, uma carga de sessenta arrobas de ouro. Desta também só escaparam dois homens. Esses valentes e ferozes selvagens, que afinal eram os donos da terra, atacavam de surpresa e o faziam, por certo, quando os bandeirantes estavam ocupados na variação de canoas nessas passagens difíceis que barravam o rio¹⁵.

O segundo livro da série, “Três Escoteiros em férias no Rio Paraná”, introduz uma nova perspectiva às histórias. Os meninos agora são Escoteiros e,

¹³ Retratando o bandeirante como modelo de herói, os livros abordam temas como a expansão do território nacional e a abundância natural do Brasil, fonte inesgotável de riqueza (Lajolo; Zilberman, 2007).

¹⁴ Marisa Lajolo; Regina Zilberman, *Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias*, Editora Ática, 6ª edição, 2007.

¹⁵ Francisco Barros Júnior, *Três garotos em férias no Rio Tietê*, 5ª Edição, Edições Melhoramentos, 1965.



na visão do autor, perfeitamente aptos a realizar sozinhos, as perigosas jornadas pelos rios brasileiros, conforme nota introdutória de “Três Escoteiros em férias no Rio Paraguai”:

Ao primeiro livro desta série, denominei “Três Garotos”. Ao segundo e terceiro, bem como os outros que pretendo escrever, denominei “Três Escoteiros”. E isso faço porque esta organização maravilhosa incute no espírito das crianças os sentimentos de honestidade, de personalidade, de respeito, de justiça e de fraternidade¹⁶.

Fundado em 1907 pelo britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, o escotismo tinha inicialmente como objetivo o desenvolvimento de rapazes com idades entre 12 e 16 anos, com base no ensinamento de técnicas em primeiros socorros, culinária, disciplina, moral, caridade, patriotismo, segurança em ambientes urbanos e florestais, além da observação do espaço ocupado. A partir de 1910, foi criado um programa para meninas, o Bandeirantismo, e para as crianças, o Ramo Lobo em 1916. Em 1910 foi fundado o Primeiro Centro de Escotismo do Brasil¹⁷.

Um dos princípios do escotismo é justamente o compromisso de cooperação e de respeito com a natureza. O Artigo VI da Lei Escoteira¹⁸ ensina que “O escoteiro é bom para os animais e as plantas”¹⁹. Para Sobreira e Rosseto

¹⁶ Francisco Barros Júnior, *Três escoteiros em férias no Rio Paraguai*, 4ª Edição, Edições Melhoramentos, 1968, p.3.

¹⁷ Christie Sototuka; Rosana Silva, “Análise da contribuição das atividades de longa duração no movimento escoteiro para a educação ambiental de jovens”, *Ambiente e Educação*. v. 22, n.2, 2017, p. 245-262.

¹⁸ Embora a Lei Escoteira tenha sofrido adaptações ao longo do tempo, sua estrutura original permanece inalterada sendo composta por dez artigos: I. O escoteiro é honrado e digno de confiança; II. O escoteiro é leal; III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; V. O escoteiro é cortês; VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas; VII. O escoteiro é obediente e disciplinado; VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades; IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; X. O escoteiro é limpo de corpo e alma (UEB, 2013).

¹⁹ UEB - UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, *Princípios, organização e regras* (2013), Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/downloads/principios-organizacao-e-regras-p-o-r/>, acesso em: 26 jul. 2024.



(2023)²⁰, o escotismo tem como proposta o desenvolvimento do jovem baseado na Promessa e nas Leis Escoteiras onde a prática do escotismo realizada por atividades ao ar livre junto à natureza contribui para a sustentabilidade do meio ambiente com benefícios psicológicos e sociais por meio da percepção ambiental.

“Três Garotos em férias no Rio Paraguai” foi vencedor do Prêmio Jabuti²¹ de 1960²² recebido por Oswaldo Storni como melhor ilustrador. Storni foi um dos artistas pioneiros dos quadrinhos brasileiros e um dos principais e mais prolíficos profissionais da ilustração de livros didáticos e de publicações voltadas ao público infantojuvenil²³. Após se vincular à Companhia Editora Melhoramentos, passou a ser responsável pela arte de grande parte das publicações da empresa e foi como ilustrador das obras de Francisco Marins e de Francisco de Barros Júnior que ficou marcado de forma indelével na memória de gerações de leitores, transportados para as regiões mais distantes de um Brasil ainda pouco explorado, por meio de suas pranchas de página inteira elaboradas com a técnica do bico de pena (Figura 1).

Figura 1. Ilustração de Oswaldo Storni para o livro “Três Escoteiros em férias no Rio Paraná”.

²⁰ P. A. Sobreira; L. P. Rosseto, “Método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para educação ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra - insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas”, *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.16, n.5, p. 2942-2960, 2023.

²¹ Mais tradicional prêmio literário do Brasil é concedido pela Câmara Brasileira do Livro. Foi criado em 1958 e seu nome encontra explicação no ambiente cultural e político da época influenciado pelo modernismo, nacionalismo e pela valorização da cultura popular brasileira com suas raízes indígenas e africanas (CBL, 2024).

²² CBL – CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, Prêmio Jabuti, Premiados por edição (1960). Disponível em: <https://www.premiojabuti.com.br/jabuti/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=1960>, acesso em: 10 jul. 2024.

²³ Pedro Shalders Porto, *Do Imaginário ao Real: A criação e a produção do livro infantil na visão do ilustrador*, Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Design do Departamento de Artes e Design do Centro de Teologia e Ciências Humanas, PUC RJ. Rio de Janeiro, 2012.



Fonte: Extraído de Barros Júnior (1973)²⁴.

As obras infantojuvenis de Francisco de Barros Júnior e o surgimento da consciência ambiental entre crianças em idade escolar

O jornalista Marcos Sá Corrêa escreveu sobre Francisco de Barros Júnior na Revista “Isto É” de julho de 2010 a coluna intitulada “Saudades do Brasil de Barros Júnior: Caçador, ele achava que nada ia acabar no Brasil. Deixou como herança uma confraria de ambientalistas”:

O Brasil pode estar hoje despovoado dos animais que Barros Júnior ajudou a despachar para as listas de extinção. Mas ficou cheio de ambientalistas que só optaram por uma existência de pequenos salários

²⁴ Francisco Barros Júnior, *Três escoteiros em férias no Paraná*, 5ª Edição, Edições Melhoramentos, 1973.



e grandes frustrações porque, ainda meninos, exploraram a terra selvagem que Barros Júnior tinha o dom de instalar até nos menores apartamentos de quarto e sala do Rio de Janeiro. [...] Quem leu Barros Júnior na hora certa virou aparentemente um adulto preocupado com a proteção do que sobrou. Tem saudades de um Brasil que não chegou a conhecer. Mas que seus filhos não podem sequer imaginar, porque os livros de Barros Júnior saíram de moda, junto com as caçadas e as pescarias²⁵.

De fato, cientistas brasileiros de renome internacional foram influenciados pelos livros de Barros Júnior em suas trajetórias como pesquisadores e divulgadores da causa ambiental. O Engenheiro Roberto Schaeffer, Professor Titular do Programa de Planejamento Energético da COPPE/UFRJ e mundialmente atuante na área de planejamento energético e mudanças climáticas, declarou em entrevista ao jornal digital “Nexo” na coluna “Cientistas brasileiros que você precisa conhecer”, que os livros infantojuvenis de Francisco de Barros Júnior foram marcantes em sua trajetória pessoal e profissional²⁶.

O “Blog do Will”, site pessoal direcionado a assuntos da caça e da pesca, em postagem sobre Francisco de Barros Júnior realizada em 18 de dezembro de 2010 relata que o pesquisador Cláudio Valladares Pádua é um dos admiradores das obras do autor:

[...] não conheço um bom biólogo ou ecologista de verdade que não tenha orgulho de sua cópia vetusta e coçadinha de Caçando e Pescando. O mais ilustre é Cláudio Valladares Pádua, Whitley Prize, o Oscar da ecologia, da Royal Geographic Society, de 1999²⁷.

²⁵ Marcos Sá Correa, *Saudades de Brasil de Barros Júnior*, Revista Isto É, edição de 30 de julho de 2010, p. 3. Disponível em: https://istoe.com.br/91672_SAUDADES+DO+BRASIL+DE+BARROS+JUNIOR/, acesso em: 04 mar. 2024.

²⁶ JORNAL NEXO DIGITAL, *Cientistas do Brasil que você precisa conhecer: Roberto Schaeffer*, Artigo publicado em 19 de março de 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2021/03/18/o-brasil-tem-que-ir-para-uma-trajetoria-de-baixo-carbono>, acesso em: 06 mar. 2024.

²⁷ BLOG DO WILL, *Francisco de Barros Júnior, autor da melhor e maior obra sobre caça*, Artigo publicado em 18 de dezembro de 2010, p. 3. Disponível em:



Coordenador de Bionegócios do IPÊ, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Cláudio Valladares Pádua²⁸, confirmou a informação em resposta a mensagem eletrônica enviada pelo autor deste artigo em 09 de março de 2024, quando perguntado especificamente sobre a influência dos livros infantojuvenis de Barros Júnior em sua trajetória profissional:

[...]. De fato os livros de Francisco de Barros Junior influenciaram em minha formação pessoal com uma ligação com a Natureza e consequentemente em minha vida profissional [...]. Atenciosamente, Claudio Valladares Pádua, Coordenador de Bionegócios, IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas²⁹

Pesquisador de destaque mundial da área ambiental, Cláudio Valladares Pádua recebeu o Prêmio Whitley Awards³⁰ em 1999. Em 2002, juntamente com Suzana Pádua, foi considerado pela revista Time como "Herói do Planeta" por suas ações na conservação da biodiversidade³¹.

Com objetivos educativos, Barros Júnior inseria informações e ensinamentos práticos de forma sistemática e integrada aos textos ficcionais. Já nas páginas iniciais do primeiro livro da série, "Três garotos em férias no rio

<https://blogdowillmartins.blogspot.com/2010/12/autor-da-melhor-e-maior-obra-sobre-caca.html>, acesso em: 25 fev. 2024.

²⁸ Claudio Valladares Pádua possui Mestrado em Estudos Latino-Americanos e Doutorado em Ecologia pela Universidade da Flórida (EUA), é professor aposentado da Universidade de Brasília. Entre 1997 e 2007, recebeu três prêmios nacionais e três prêmios internacionais de conservação (IPÊ, 2024).

²⁹ Claudio Valladares Pádua, *Assunto: Influência dos livros de Francisco de Barros Junior em sua carreira*, Enviada em 07 de março de 2024 para Cláudio Valladares Pádua (cpadua@ipe.org.br). Mensagem recebida em: 09 mar. 2024.

³⁰ Também conhecido como o Oscar Verde, o Whitley Awards é realizado anualmente pela Whitley Fund for Nature (WFN) premiando líderes eficazes na conservação de base em países em desenvolvimento. Além de reconhecer o trabalho promovido por conservacionistas, também conta com o envio de recursos financeiros a serem aplicados na continuidade dos projetos (IPÊ, 2024).

³¹ IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas. Staff Senior. Disponível em: <https://ipe.org.br/staff-senior/>. Acesso em: 15 mai. 2024.



Tietê” o autor, na voz do personagem Tio Chico, explica aos sobrinhos a importância da preservação das matas ciliares na proteção dos rios:

(Tio Chico) - Essa ausência de vegetação é o corpo de delito de um crime cometido por todos os proprietários dessas terras ribeirinhas, contra os peixes. Tiraram-lhes a sombra onde buscam refúgio nas horas de luz solar intensa e o alimento constituído pelos frutos das árvores, insetos alados e lagartas que nelas vivem e caem n'água. Grande parte de nossos peixes são frugívoros, tais como piracanjubas, piabas, ximburés, lambaris e piaparas, além de muitos outros que são onívoros. E devido a essas devastações de florestas marginais é que cada vez mais escasseia a outrora opulenta fauna ictiófica de nossos rios, invadidos pela civilização. E notem que o crime é maior porque o cometem conscientemente, desobedecendo à lei federal que exige que seja respeitada, na borda dos rios, uma cortina da mata, larga de vinte metros³².

Presente em todos os livros da série, os ensinamentos de respeito à fauna são recorrentes e durante as viagens, a caça e a pesca são praticadas apenas para alimentação e defesa pessoal:

Depois que lavaram os pratos, coisa que todos fizeram com presteza, ficaram por alguns instantes conversando sobre os episódios da viagem até ali e fazendo projetos para os dias seguintes.

(Luis Antonio) - Mas afinal, Tio Chico, nós não caçamos? A noite inteira os jaós estão piando perto... não está ouvindo esses dois?... E nós só caçamos e pescamos para comer...

(Tio Chico) - E para que pescaríamos se não fosse para comermos? Para que matar caça, além do que precisamos para nos alimentarmos?³³.

Outro ensinamento frequente é a proibição do abate de animais protegidos por lei e que já se encontravam ameaçados de extinção na década de 1950 como a Anta, o Tamanduá-bandeira e o Cervo-do-Pantanal:

³² Francisco Barros Júnior, *Três garotos em férias no Rio Tietê*, 5ª Edição, Edições Melhoramentos, 1965, p. 8.

³³ Francisco Barros Júnior, *Três escoteiros em férias no Rio Aquidauana*, 2ª Edição, Edições Melhoramentos. 1967, p. 92.



No alto de um barranco, estava um grande e majestoso cervo, ostentando magnífica galhada. Parecia desejoso de beber ou atravessar o rio, mas hesitava, vendo os jacarés embaixo.

(Vadinho) – Olhe titio! Vou abatê-lo, quando chegar à distância de uns cinquenta metros.

(Tio Chico) – Não. Para que matar? Além disso, estão protegidos por lei, pois se isso não acontecesse caçadores como você os teriam exterminado³⁴.

Entre tantas lições de respeito à fauna, são características da temática dos quatro livros infantojuvenis de Barros Júnior os episódios de caça aos jacarés e onças pintadas que constituíam o clímax dos livros. Embora estrategicamente inseridos em um contexto de perigo para os excursionistas, as caçadas se encontravam alinhadas com a visão desenvolvimentista característica do período:

(Tio Chico) - Devemos destruir onças, pois causam grandes prejuízos aos criadores de gado. Essas onças pardas matam mais do que as pintadas, pois são mais sanguinárias. Estas só matam para satisfazer a fome durante um ou dois dias e aquelas abatem duas ou três novilhas quando encontram um rebanho. São animais daninhos³⁵.

Para Ferreira³⁶, as décadas de 1940 a 60 podem ser consideradas como as mais importantes para o interesse por publicações de livros e periódicos com o tema da caça e da pesca. No entanto, este cenário de produção literária perdeu popularidade à medida que a legislação relativa à atividade ganhou caráter mais restritivo por influência, principalmente, do surgimento de um apelo social

³⁴ Francisco Barros Júnior, *Três escoteiros em férias no Rio Paraguai*, 4ª Edição, Edições Melhoramentos, 1968, pp. 55-56.

³⁵ Francisco Barros Júnior, *Três garotos em férias no Rio Tietê*, 5ª Edição, Edições Melhoramentos, 1965, p. 49.

³⁶ Hugo Fernandes Ferreira, *A caça no Brasil, panorama histórico e atual*, Tese apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba. 2014.



inspirado nos movimentos ambientalistas surgidos nos Estados Unidos na década de 1970.

Considerações finais

Francisco de Barros Júnior foi um ativo divulgador da caça e da pesca esportivas e, ao mesmo tempo, um defensor da preservação da fauna e da flora brasileiras. Sua obra literária para jovens e adultos impactou na formação de cientistas e profissionais da área ambiental com trabalhos reconhecidos internacionalmente e permanece relevante, servindo como referência para pesquisas científicas atuais.

Com o objetivo de demonstrar o impacto da obra do autor sobre o surgimento da consciência ambiental entre crianças em idade escolar, o estudo demonstrou que os livros infantojuvenis de Barros Júnior apresentam um forte componente didático quanto à apresentação de conceitos relacionados à preservação dos recursos naturais. Em um tempo não tão distante onde o pensamento preservacionista, a consciência ecológica e a preocupação com o meio ambiente davam apenas seus primeiros passos, Barros Júnior contribuiu decisivamente para o legado da consciência ambiental de gerações de brasileiros.